



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG
CURSO DE ENFERMAGEM

**RELAÇÃO DE AMIZADE NO PROCESSO DE TOLERÂNCIA DURANTE O PERÍODO
ACADÊMICO**

Francisca Nayara Nava do Nascimento

Gabriel José do Nascimento Silva

Iracilda Souza Feitoza

Orientador: Professor Me Osmar Pereira dos Santos

TRINDADE – GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

RELAÇÃO DE AMIZADE NO PROCESSO DE TOLERÂNCIA DURANTE O
PERÍODO ACADÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem. Orientador: Prof. Me.
Osmar Pereira dos Santos

TRINDADE – GO
2019

Francisca Nayara Nava Do Nascimento

Gabriel José do Nascimento Silva

Iracilda Souza Feitoza

**RELAÇÃO DE AMIZADE NO PROCESSO DE TOLERÂNCIA DURANTE O PERÍODO
ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem da
Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem, aprovada
pela seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Osmar Pereira Dos Santos (Orientador)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me Clarice Carvalho dos Santos (Membro Interno)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Bruno Alves Pereira (Membro Externo)
Hospital de Urgência de Trindade - HUTRIN

Prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

17/12/2019

Dedicamos este Trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em nossas vidas e autor do nosso destino, nosso socorro presença na hora da angústia. Aos nossos familiares por todo apoio financeiro e emocional e pela confiança em nós ao longo dessa longa jornada, dedicamos também a todos os nossos colegas de curso, sem eles sem sombra de dúvidas a caminhada seria mais difícil, e ao nosso orientador Osmar Pereira dos Santos por toda sua dedicação e todo o conhecimento repassado a nós.

RELAÇÃO DE AMIZADE NO PROCESSO DE TOLERÂNCIA DURANTE O PERÍODO ACADÊMICO

Francisca Nayara Nava do Nascimento¹

Gabriel José do Nascimento Silva¹

Iracilda Souza Rocha¹

Osmar Perreira dos Santos²

RESUMO

Objetivo: Investigar e analisar a importância das amizades no processo de tolerância durante o período acadêmico. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com 276 discentes da área de saúde de uma instituição privada do estado de Goiás. Aplicaram-se um formulário sociodemográfico e o Instrumento de Avaliação da tolerância nas relações de amizade. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e regressão linear, com método backwar. **Resultados:** Houve predomínio de baixa tolerância nas relações de amizade(53,2%). As relações interpessoais de amizades facilitam a permanência dos discentes no curso. Verifica-se que ser solteiro, a religião praticada, o curso de graduação escolhido e o período do curso em que o aluno está matriculado são fatores que contribuem para o aumento da tolerância às relações de amizade. **Conclusão:** Os discentes apresentam baixa tolerância nas relações de amizade e os fatores sociodemográficos contribuem para aumentar a tolerância dos mesmos em tais relações.

Palavras-Chave:Amizade; Tolerância; Acadêmico; Relação.

ABSTRACT

Objective: To investigate and analyze the importance of friendships in the tolerance process during the academic period. **Method:** This is a cross-sectional, analytical and quantitative study, conducted with 276 health students from a private institution in the state of Goiás. A sociodemographic form and the Instrument for the Assessment of Tolerance in Friendship Relationships were applied. The analysis was performed using descriptive statistics and linear regression, with backwar method. **Results:** There was a predominance of low tolerance in friendships (53.2%). Interpersonal relationships of friendships make it easier for students to stay in the course. It is found that being single, the religion practiced, the chosen undergraduate course and the period of the course in which the student is enrolled are factors that contribute to increased tolerance to friendships. **Conclusion:** Students have low tolerance in friendship relationships and sociodemographic factors contribute to increase their tolerance in such relationships.

Keywords: Friendship; Tolerance; Academic; Relationship.

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

²Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos, Faculdade União de Goyazes, e GDF.

INTRODUÇÃO

Compartilhar experiências e interesses, suportar as surpresas e os obstáculos sociais e desenvolver sentimentos e emoções são ações proporcionadas pela amizade, cuja importância está relacionada com a felicidade e o bem estar subjetivo. As relações interpessoais são satisfatórias e harmônicas somente quando as relações entre amigos permitem que as pessoas aprendam com suas habilidades compartilhadas. Assim, a inter-relação íntima, recíproca e espontânea entre duas ou mais pessoas caracterizam o conceito de amizade, sendo que este deve estar sempre envolvido com componentes afetivos (BORSA, 2013).

No entanto, a complexidade do conceito sobre amizades é cheio de facetas e a definição pode ser ampla, principalmente quando se avalia a importância do fator de proteção entre amigos durante a convivência harmônica. Estudos recentes (BARDAGI, 2012; SANTOS, 2015) revelam que a falta de laços de amizade torna-se um fator de risco que desencadeia alterações socioemocionais e comportamentais durante qualquer fase da vida dos indivíduos.

As amizades podem, portanto, ser estabelecidas a partir de quatro fatores. O primeiro é o Ambiental que está relacionado com a proximidade física e residual entre as pessoas. Depois, tem-se o fator Situacional cujo conceito é a relação entre interação e frequência. Já o fator Individual inclui normas de inclusão e exclusão que são praticadas na pré-seleção de candidatos a amigos. Por fim, o fator diádico envolve o apreço recíproco e mútuo de julgamentos iniciais que um indivíduo faz do outro. Nota-se, então, que a amizade envolve fatores como idade, sexo, religião, ideologias, escolaridade, etnias e raça (SANTOS, 2015).

Dentro dos conceitos de amizade também estão inseridos, ainda, a relação afetiva entre pessoas ao compartilhar seus medos, esperanças, frustrações e interesses. Isso maximiza o vínculo amigável entre os integrantes (BORSA, 2013). Assim sendo, a rede de amigos comumente se amplia, e pessoas de faixas etárias próximas e mesmo gênero tendem a se aproximar.

Alguns trabalhos descrevem a importância das amizades durante a primeira infância e a adolescência (CASADO, 2012; BORSA, 2013). Eles relatam que a amizade nessas fases é uma importante chave para abertura da socialização, cuja

função é desenvolver as primeiras ou novas habilidades sociais que serão úteis no crescimento em sociedade. Todavia, com o passar dos anos e a aproximação da vida adulta, os indivíduos adquirem novas prioridades e necessidades sociais. Assim, a vida adulta exige, especialmente, apoio, ajuda e segurança, como afirma Coll (2004). Isso mostra que a reciprocidade entre amigos é o fator-chave para uma amizade harmônica e saudável.

Após o ensino médio, a maioria dos indivíduos se ingressa em universidades. Muitas amizades construídas durante anos na escola ou colégios são naturalmente dissolvidas devidas, principalmente, às novas prioridades e necessidades já referidas. No entanto, algumas amizades ainda são mantidas (PERON *et al.*, 2010). É nesse contexto acadêmico, portanto, que se busca o foco deste trabalho.

A adaptação a uma nova e aparente feliz realidade é o primeiro desafio que estudantes enfrentam ao ingressarem em instituições de ensino superior. Tal adaptação terá êxito ou não conforme a capacidade dos alunos em compreender sua relação pessoal com o curso, a presença ou ausência de estresses e ansiedade perante as exigências acadêmicas, o vínculo do aluno com sua instituição e, principalmente, a capacidade de estabelecer novas relações de amizade, e se estas serão mais benéficas que “tóxicas”.

Como já discutido, a ausência de um apoio de amizades submete os indivíduos a problemas sociocomportamentais. No contexto acadêmico, por conseguinte, a soma do apoio por colegas e funcionários da universidade com o apoio dos familiares auxilia no processo de adaptação do aluno. Esses laços são considerados como fatores de proteção individual na transição para o meio acadêmico, uma vez que a busca de auxílio por pares facilita o enfrentamento dos obstáculos da academia.

As primeiras semanas de aula no ensino superior, os pares comumente são formados e os primeiros vínculos são estabelecidos. As amizades do ensino médio continuam sendo importantes, especialmente para compreender a importância do período de transição e estabelecer os vínculos interpessoais com os novos amigos (BARTHOLOMEU, 2011). Tal vínculo colabora para a primeira sensação de bem estar acadêmico dos estudantes. Assim, a primeira rede de suporte emotivo está estabelecida. A partir, portanto, dessa rede de suporte, os

estudantes podem desenvolver suas atividades acadêmicas, pois estão amparados e prontos para enfrentar situações problemáticas.

As inter-relações de amizade no contexto acadêmico compreendem oferta ou recebimento de ajuda, interação de convívio social ou interação de amizade. Muitos estudantes serão apenas colegas de estudo, enquanto outros serão amigos íntimos para se relacionar. Desta forma, ambas as formas de convívio atuarão de formas distintas no processo de tolerância durante uma graduação, pois, se têm alunos focados em estudo que necessitam apenas de relações para formar grupos, e têm-se alunos orientados para se relacionar. Estes últimos, na maioria dos casos, são integrantes da rede de apoio emotiva que todo estudante de ensino superior necessita (BORSA, 2013).

Considerando, então, a problemática exposta acerca das relações de amizade no contexto do ensino superior, expõe-se a principal motivação deste trabalho: como as amizades, principalmente as mais íntimas, atuam no processo de tolerância durante o período acadêmico?

Os objetivos deste trabalho são investigar e analisar a importância das amizades no processo de tolerância durante o período acadêmico, compreender como as amizades atuam no processo de adaptação dos discentes no ensino superior, exporem a importância e os desafios das inter-relações no ensino superior e apresentar os resultados da pesquisa e compará-los com diferentes estudos da área.

MATÉRIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado em uma IES privada na região metropolitana de Goiânia entre setembro a novembro de 2019. Foram incluídos estudantes dos cursos de graduação em odontologia, biomedicina, ciências biológicas (bacharelado), ciências biológicas (licenciatura), educação física (bacharelado), enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina veterinária, nutrição e terapia ocupacional. Foram excluídos aqueles que estavam exclusivamente cursando estágios curriculares e que não compareceram as atividades acadêmicas no dia da coleta.

Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos auto-aplicáveis: questionário sociodemográfico; e Instrumento de Avaliação da tolerância nas relações de amizade (ATRA)⁷. Esses foram distribuídos no ambiente educacional no horário de aula para serem respondidos após a exposição dos objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário sociodemográfico, construído pelos autores, envolveu as seguintes variáveis: data de nascimento, sexo, estado civil, presença de filhos, curso de graduação, religião e período que cursam.

A ATRA⁷ foi construída no ano de 2019 por Moraes Filho e colaboradores para avaliação da tolerância nas relações de amizade. Sua construção foi baseada na Análise semântica de evidências orientadas por França e Schelini⁸ e fundamentada no processo de construção de escalas psicométricas de Reppold, Gurgel e Hutz⁹. Ela é composta por 21 itens dispostos em escala tipo *likert* de cinco pontos, em que: 1 – concordo totalmente, 2 – concordo parcialmente, 3 – não concordo e nem discordo, 4 – discordo parcialmente e 5 – discordo totalmente. A partir da soma das pontuações assinaladas em cada item, obtêm-se os escores do grau da tolerância de amizade, sendo que quanto menor a pontuação, maior a tolerância das relações de amizade no âmbito acadêmico. A partir da média geral para a população pesquisada, a tolerância de amizade é dicotomizada em alta tolerância (quando o indivíduo apresenta escore de tolerância em relação a amizade superior à média da população) e baixo tolerante (quando o indivíduo apresenta escore de tolerância em relação a amizade superior à média da população). Os itens de maior média representam as situações em que há maior tolerância nas relações de amizade aos discentes. No processo de validação, foram observados Alfa de Cronbach de 0,67 para o grupo de 21 itens do instrumento, sendo considerado um instrumento confiável para aplicação em estudantes universitários da área de saúde.

Para organização e análise dos dados, foi construído um banco de dados no programa Excel (Office 2018) e utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 20,0. As variáveis qualitativas foram apresentadas em valores absolutos (n) e percentuais (n%). As variáveis quantitativas foram expostas em medidas descritivas: valores mínimos e máximos, média e desvio padrão. Utilizou-se a regressão linear simples, com método *backward* para a seleção das

variáveis, o R^2 Ajustado como indicador de ajuste do modelo e o ANOVA (Teste F) como indicador de significância do mesmo. A correlação parcial e o respectivo valor de p foram utilizados como critérios de exclusão de variáveis nos modelos testados. Em cada modelo, variáveis com a menor correlação parcial foram excluídas até a obtenção do modelo final. O efeito de cada preditor sobre o desfecho nível de estresse foi avaliado por meio dos valores de Beta adotando-se significância estatística de 5%. Foram avaliados os pressupostos de linearidade das relações e normalidade dos erros para definição do modelo final. Os resíduos (diferença entre valor observado e esperado) foram avaliados em cada modelo por meio do Fator de Inflação da Variância (VIF). O alfa de Cronbach foi aplicado para análise da confiabilidade dos instrumentos aplicado.

Após a obtenção da autorização para a coleta de dados na instituição pesquisada, o projeto foi submetido, via plataforma Brasil, para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo aprovado sob parecer número 3.570.493. Além disso, atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue aos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa junto aos instrumentos, sendo assinado em duas vias (uma para o sujeito e outra para o pesquisador).

RESULTADOS

A população do estudo foi composto por 327 discentes, sendo 81 do curso de odontologia, 16 do curso de Biomedicina, 11 do curso de ciências biológicas (bacharelado), 5 do curso de ciências biológicas (licenciatura), 53 do curso de educação física (bacharelado), 36 do curso de enfermagem, 35 do curso de farmácia, 29 do curso de fisioterapia, 27 do curso de medicina veterinária, 23 do curso de nutrição e 5 do curso de terapia ocupacional. A análise do Alfa de Cronbach demonstrou valor de 0,42 para os 20 itens do ATRA o que atesta confiabilidade satisfatória ao instrumento. Na Tabela 1, apresentam-se os dados de caracterização sociodemográfica entre os discentes da área da saúde.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos discentes da área de saúde. Trindade - GO, Brasil. 2019.

	Variáveis sociodemográficas*	n(%)
Sexo	Feminino	228(69,7%)
Situação conjugal	Solteiro	259 (79,2%)
	Casado	53 (16,2%)
Religião	Católico	152 (46,5%)
	Evangélico	83(25,4%)
	Cristão	34 (10,4%)
	Sem religião	20(6,1%)
Curso	Odontologia	81 (24,8%)
	Educação Física (Bacharelado)	53(16,2%)
	Enfermagem	36(11,0%)
	Fisioterapia	35(10,7%)
Período do curso	2º período	40 (12,2%)
	4º período	103 (31,5%)
	6º período	53 (16,2%)
	8º período	41 (12,5%)
	Mínimo-Máximo	Média(Dp**)
Idade (anos)	17,0 - 47,0	22,5(5,31)

Fonte: Os autores (2019).

*Somente as categorias predominantes para cada variável são apresentadas.

**** Desvio-padrão**

De acordo com a Tabela 1, verifica-se a predominância de discentes do sexo feminino (69,7%), em situação conjugal solteiro (79,2%), da religião católica (43,5%) e evangélica (25,4%) e cursando Odontologia (24,8%), Educação Física (16,2%), Enfermagem (11,0%) e Fisioterapia (10,7%). Ademais, há concentração de discentes matriculados no 2º (12,2%), 4º(31,5%), 6º(16,2%) e 8º (12,5%) períodos do curso e com idade média de 22,5 anos (Dp: 5,31 anos). Na Tabela 2, apresentam-se os dados da avaliação da tolerância nas relações de amizade entre os discentes da área da saúde.

Tabela 2. Avaliação da tolerância nas relações de amizades dos discentes da área de saúde. Trindade - GO, Brasil, 2019.

[illegible]

Eu brigo frequentemente com meus amigos	3,97	1,23
Brigo mais com os amigos que vejo frequentemente	3,79	1,36
Já mantive/mantenho relações por comodidade	3,40	1,52
Convivo melhor com meus amigos que tem os mesmos gostos que eu.	3,23	1,52
Aceito brincadeiras excessivas que meus amigos fazem comigo.	3,12	3,03

Fonte: Os autores (2019).

* Um sujeito não respondeu ao item

Na tabela 2, observa-se que brigar frequentemente com os amigos; brigar mais com os amigos vistos frequentemente; manter relações por comodidade; conviver melhor com amigos que têm os mesmos gostos; e aceitar brincadeiras excessivas que os amigos fazem são as situações na quais os discentes são mais tolerantes em suas relações de amizade. Todavia, há predomínio de baixa tolerância nas relações de amizade (53,2%) na população analisada. Na Tabela 3, descreve-se os resultados da análise de regressão linear para análise do impacto das características sociodemográficas sobre a tolerância nas relações de amizade de discentes da área da saúde.

Tabela 3. Impacto das características sociodemográficas sobre a tolerância nas relações de amizade de discentes da área da saúde. Trindade - GO, Brasil, 2019.

Coeficientes*	Beta (β)	T valor	P valor**
Constante	2,343	23,11	<0,001
Estado Civil (Solteiro)	-0,048	-1,099	0,273
Religião	0,057	3,059	0,002*
Curso de Graduação	0,041	6,192	<0,001*
Período do Curso	0,046	4,125	<0,001*

Fonte: Os autores (2019).

* Associação estatisticamente significativa.

** $r^2 = 0,414$; ANOVA(Test F): <0,001

Verifica-se acima que ser solteiro, a religião praticada, o curso de graduação escolhido e o período do curso em que o aluno está matriculado são fatores que contribuem para o aumento da tolerância às relações de amizade. Esse modelo

explicou 41% da variância do desfecho, ou seja, o grupo de preditores supracitado explicam 41% da tolerância das relações de amizade no contexto acadêmico.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam situações preocupantes no que tange à importância da amizade no processo de tolerância durante o período acadêmico. Como apontado, a maioria (53,2%) dos entrevistados possuem baixa tolerância em relação às suas amizades. Como demonstrado por Souza e Hutz (2008), manter boas relações de amizade na vida adulta é fundamental para o bem estar socioprofissional, mantendo sempre uma dedicação mútua nas trocas de qualquer natureza entre os amigos.

Na maioria dos casos, as pessoas iniciam suas vidas adultas enquanto ingressam e fazem um curso de graduação. Nesse momento, e considerando o conceito de Universidade, as pessoas tendem a conhecer pessoas novas, de diversas crenças e culturas e condições sociais. É nesse momento, então, que as experiências e vivências são trocadas, criando-se os vínculos de amizade. Como afirmado por Marsiglia (2015), a amizade é conceituada como um relacionamento pessoal e privativo, a qual não pode receber imposição de valores e normas culturais. Todavia, tal imposição de valores e normas culturais é um problema presente e constante nas amizades da vida adulta, em especial, durante a vida acadêmica. Assim, sugere-se que esse seja um dos motivos para a baixa taxa de tolerância observada neste estudo.

Ao fazer uma nova amizade, o indivíduo vai, aos poucos durante a graduação, conhecendo a essência, o caráter e os aspectos sociais do seu novo amigo. No entanto, conflitos de interesses podem surgir e ambos podem começar a brigar. Além disso, pessoas com mais intimidade se sentem mais à vontade para emitir suas opiniões acerca de outrem (DUARTE E SOUZA, 2007). Por esses motivos, os amigos tendem a brigar frequentemente entre eles ao discordar de determinada opinião. Essa ideia corrobora nosso resultado que apontou que a maioria dos entrevistados briga frequentemente com seus amigos.

Assim como no estudo de Carvalho *et al.*, (2017), as pessoas entrevistadas não mantinham suas relações de amizade apenas pela comodidade. Assim, este não é

um fator primordial da tolerância. Apesar disso, uma média de 3,4% foi observada para esse quesito contra 30% dos resultados de Carvalho *et al.*, (2017). Este estudo, então, mostra que os participantes possuem menos relações desgastadas, cuja característica é um prazer desgastado e esquecido, tornando os indivíduos fechados para outras oportunidades na vida. As relações por comodidade podem, ainda, apresentar uma taxa de tolerância satisfatória. No entanto, alguns requisitos na relação se tornam ausentes, não permitindo que seja uma relação totalmente saudável. Faltam estímulos, companheirismo e segurança emocional que são elementos importantes para o desenvolvimento da intimidade. Assim, não se sustenta amizade apenas pela comodidade.

Outro ponto importante é que parte dos entrevistados convive melhor com amigos que possuem o mesmo gosto ou interesse. Como afirmam Souza e Hutz (2007), as amizades adultas são caracterizadas não apenas pela homogeneidade de traços da personalidade, mas também por interesses em comum. Esses interesses levam a atividades compartilhadas, confiança, aumenta a frequência de interação, duração, aceitação e respeito. Sugere-se que essa média menor de pessoas que preferem interagir com os indivíduos com mesmos interesses, diminui as taxas de tolerância no ambiente acadêmico. Duarte e Souza (2007), entretanto, afirma que também é importante que os indivíduos possam interagir com pessoas de características adversas, permitindo uma universalidade de ideias. Esse “sair da bolha” diminui preconceitos de raça, sociais, etnias, religiosas, entre outros, e, portanto, aumenta as taxas de tolerâncias durante o período acadêmico. Esses dados também corroboram com o estudo de Carvalho *et al.*, 2017.

Também foi demonstrado que uma média de 3,12% dos participantes deste trabalho tende a aceitar brincadeiras excessivas de seus amigos. Saudáveis ou não, a aceitação ou execução de tais brincadeiras está diretamente associada ao processo de intimidade, o qual se refere à sensibilidade aos estados e necessidades do outro, proporcionando abertura para expressar palavras honestas, fazer brincadeiras, emitir opiniões polêmicas e compartilhar sentimentos em comum. É importante ressaltar, no entanto, que existe uma linha muito tênue entre arrogância e sinceridade nesses vínculos de amizade e, apesar de a intimidade ser elevada em algumas relações de amizade, muitas brincadeiras podem ferir emocionalmente outrem.

Em relação ao impacto das características sociodemográficas sobre a tolerância nas relações de amizade de discentes da área da saúde, notou-se que ser solteiro é um motivo para aumentar as taxas de tolerância. Nesse caso, como mostra Souza e Cerqueira-Santos (2012), estudantes que estão envolvidos em relacionamentos amorosos estão sujeitos a uma maior limitação social, especialmente, quando se trata de relacionamentos ciumentos e machistas. Além disso, a religião praticada também foi um fator importante, uma vez que crenças iguais levam a interesses e opiniões similares, melhorando a tolerância entre aqueles que convergem as religiões e diminuindo a tolerância entre aqueles que se divergem religiosamente.

Por fim, o curso e o período do curso em que o aluno está matriculado também foram apontados como fatores importantes. Atualmente, muitos cursos são caracterizados pelas condições econômicas dos alunos, isto é, existem cursos constituídos, em sua maioria, por alunos de renda mais alta e existem outros cursos constituídos, em sua maioria, por alunos de menor renda. Isso, como já se sabe, leva a uma diferença socioeconômica e, portanto, a exclusão social, fator gravíssimo para as tolerâncias em ambientes acadêmicos. Apesar de não ter sido observado esse aspecto na maioria dos participantes deste estudo e também corroborando com dados de Carvalho *et al.*, (2017), é importante ressaltar a influência das condições econômicas dos estudantes nas taxas de tolerância nas relações de amizade.

CONCLUSÃO

Através de um estudo transversal, analítico e quantitativo, este trabalho buscou compreender a importância da amizade no processo de tolerância durante o período acadêmico entrevistando diversos estudantes de diversas áreas da graduação. Os discentes apresentam baixa tolerância nas relações de amizade e nossos achados principais sugerem que dois fatores são importantes para a manutenção da tolerância: as características sociodemográficas e a relação interpessoal entre os amigos. Nesses casos, a intimidade, as condições

socioeconômicas, o curso de graduação e os interesses entre os amigos foram os fatores mais importantes para a compreensão do processo de tolerância.

Como perspectiva futura, compreende-se que os dados obtidos sobre tolerância e amizade no ambiente acadêmico possam ser comparados a dados referentes a outras culturas e analisados baseando-se em modelos teóricos propostos. Apesar disso, as diferenças nos resultados que possam surgir precisam ser estudadas e não descartadas apenas para confirmação de modelos encontrados na literatura desse tema tão importante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 15, n.2, p.203-215, 2007.
- BARDAGI, M. T.; HUTZ, C. S. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, p. 174-184, 2012.
- BARTHOLOMEU, D. *et al.* Aceitação e rejeição entre pares e habilidades sociais em universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, p 155-162, 2011.
- BORSA, J. C. O papel da amizade ao longo do ciclo vital. **Psico-USF**, v. 18, n.1, p. 161-162, 2013.
- CASADO, C. C. C. **Interações e relações de amizade Um estudo longitudinal no contexto de uma escola inclusiva**. 2012. 277 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento), Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DEANDREA, D. C. *et al.* Serious social media: onthe use of social media for improvingstudents' adjustmentto college. Internet andhigher education. **Internet andHigher education**, v. 15, p. 15-23, 2012.
- PERON, S. I.; GUIMARÃES, L. S.; SOUZA, L. K. Friendship in adolescenceandcollegeadmission. **Estudos de Pesquisa em Psicologia**, n. 3, p. 664-681, 2010.
- PITTMAN, L. D.; RICHMOND, A. Universitybelonging, friendshipquality, andpsychologicaladjustmentduringthetransitionto college. **JournalofExperimen- tal Education**, v. 76, n. 4, p. 343-361, 2008.
- SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 1, p. 150-163, 2015.
- SOUZA, M. S. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 143-154, 2010.
- CARVALHO, L. F. *et al.* **Relações interpessoais de amizade**. 2017. 20 f. Trabalho (Disciplina de Psicologia Social II), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.
- DESOUZA, D. A., CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade íntima entre jovens adultos. **Padeia**, v. 22, n. 53, p. 325-333, 2012.
- DUARTE, M. G., SOUZA, L. K. **O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades**. 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/25763464.pdf>. Acesso em: 26/11/2019.
- HAIR, J.R.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. Análise multivariada de dados. 5^a. ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.

MARSIGLIA, T. **Violência e tolerância na escola: perspectivas nas produções acadêmicas**. 2015. 200f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOUZA, L. K., HUTZ, C. S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizades em adultos. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 257-265, 2008.

SOUZA, L. K., HUTZ, C. S. A qualidade da amizade: adaptação e validação dos questionários McGill. **Aletheia**, n. 25, p. 82-96, 2007.

ANEXOS E APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES-FUG TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Senhor (a) aluno (a): _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Relação de amizade no processo de tolerância durante o período acadêmico

Pesquisador Responsável/Orientador: Professor Me. Osmar Pereira dos Santos

Pesquisador Participante/Acadêmicas: Gabriel José Do Nascimento Silva

Francisca Nayara Nava do Nascimento

Iracilda Souza Feitoza

Telefones para Contato: (62) 995795296; (64) 992068565; (62) 984270531 Telefone CEP FUG 35069300, caso o participante se sinta lesado ou prejudicado.

O objetivo dessa pesquisa é estudar sobre as relações interpessoais durante o período acadêmico, se as relações interpessoais influenciam ou não no processo de tolerância e adaptação a rotina Acadêmica.

- É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os autores envolvidos. No caso em tela há risco de ansiedade por falta de tempo em responder ao questionário, a entrevista, ou em algum dos gestores envolvidos se sentir constrangido por não ter conhecimentos mais profundos sobre Relações interpessoais . Diante disso, é fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas o pesquisador e seu orientador terão acesso, que não há necessidade de identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com os demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

- Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário, o nervosismo prolongado ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como indicação de tratamentos na rede pública ou aquele estabelecimento de saúde escolhido pelo participante, compatíveis com o problema desencadeado, sendo as despesas todas as arcadas pelos pesquisadores, e o participante não terá nenhum custo

financeiro por estar participando da pesquisa. Caso você se sinta prejudicado terá o direito de solicitar indenização para a reparação de possíveis danos.

- Mai uma vez reforçamos ao Senhor (a) gestor (a) que as pessoas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. Depois de utilizados os dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois serão picotados e encaminhados para a reciclagem.

- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado (a) senhor (a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor (a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados confidenciais, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

Trindade, ____de____de 2019.

Pesquisadores Responsáveis

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

Eu, _____, RG nº _____, abaixo

assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelos pesquisadores: Osmar Pereira dos Santos, Gabriel José Do Nascimento Silva, Francisca Nayara Nava Do Nascimento e Iracilda Souza Feitoza sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP FUG (Fone 3506 9300), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Trindade, ____de____de 2019.

Assinatura do participante

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Avaliação das relações de **amizades entre estudantes de cursos técnicos e superior da área da saúde de um IES do interior do estado de Goiás.**

1. Questionário Sócio demográfico e questionário semiestruturados.

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Idade: _____ anos

Estado Civil:

☐ Solteiro

☐ Casado (a)

☐ União de fato

☐ Divorciado(a)/Separado

☐ Viúvo (a)

Número de Filhos: _____

Religião _____

Curso _____

Período/ Módulo _____

2. Avaliação da tolerância nas relações de amizade.

Avaliação da tolerância nas relações de amizade (ATRA)	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem de todo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Eu tenho muitos amigos.					
Eu brigo frequentemente com meus amigos.					
Brigo mais com os amigos que vejo frequentemente.					
Quando há brigas eu sou o(a) que busca reconciliação.					
Já pedi desculpas mesmo não estando errado(a).					
Não falo nada quando estou chateado(a) com um amigo, pois sei que vai passar.					
Já mantive/mantenho relações por comodidade.					
Já mantive/mantenho relações de amizade com pessoas que me incomodavam.					
Faço brincadeiras excessivas com meus amigos.					
Aceito brincadeiras excessivas que meus amigos fazem comigo.					
Tenho uma convivência melhor com amigos que participam do mesmo grupo socioeconômico que o meu.					
Convivo melhor com meus amigos que tem os mesmos gostos que eu.					
Eu convivo melhor com meus amigos do mesmo sexo.					
Sou mais tolerante com amigos que conheço que conheço há muito tempo.					
Amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é.					
Aceito os defeitos dos meus amigos, pois sei que também tenho defeitos.					
Reconheço que é difícil conviver comigo.					
Ajo de forma rude quando são rudes comigo.					
Sempre me esforço pra achar algo bom nas pessoas.					
Meus amigos me consideram flexível e tolerante.					
Manter amizades é algo que demanda extrema dedicação.					

APROVAÇÃO NO CEP

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



Continuação do Parecer: 3.570.493

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRINDADE, 12 de Setembro de 2019

Assinado por:

ALLISSON FILIPE LOPES MARTINS
(Coordenador(a))